

DIARIO POPULAR  
Lisboa

-7. AGO. 1979

TELEX  
Lisboa

JORNAL DE QUELUZ

Política - Professores

Univ. Coimbra

## ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE PEDIDO PELO C. C. DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade de Coimbra, enviou a diversos órgãos do Poder, uma exposição relativa à situação decorrente da não-publicação do estatuto da carreira docente.

O Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra reuniu-se, em plenário, para apreciar a não publicação de um estatuto de carreira docente.

Por unanimidade decidiu enviar exposição ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, presidente do Conselho da Revolução, primeiro-ministro, ministro da Educação e Investigação Científica, secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, director-geral do Ensino Superior e reitor da Universidade de Coimbra, onde se refere que «no contexto nacional deve competir à instituição universitária posição de relevo como criadora de saber e transmissora

de conhecimentos e interlocutora privilegiada com a comunidade. As exigências de desenvolvimento cultural científico e tecnológico, próprias de uma modernidade conscientemente assumida, adquirem preminência especial, no momento em que se pretende a integração na Europa. A independência nacional, naturalmente entendida na colaboração com todos os povos, exige uma profunda transformação cultural, económica e científico-tecnológica, em que a instituição universitária tem, necessariamente, de estar envolvida, cumprindo a missão a que a sua natureza a obriga e, simultaneamente, fazendo ouvir a sua voz reclamando condições de trabalho com a

dignidade a que tem indiscutivelmente direito».

Mais adiante, o documento diz:

«Há, pois, que chamar muito firmemente a atenção dos responsáveis pela governação para uma tomada de consciência de deterioração da instituição universitária, com consequente degradação da sua funcionalidade e do seu prestígio.»

Refere, depois:

«Só actos muito concretos e verdadeiramente decididos, forçando a barreira do aparente e do convencional, poderão erradicar o mal-estar crescente, que prejudica a actividade das escolas, poderão eliminar o sentimento de indignidade perceptível em ca-

da escalão da carreira universitária resultante, em particular, do confronto com os seus pares dos países da Europa e poderão anular o sentimento de frustração resultante da insuficiência de dotações e de meios que permitem, aos docentes, cumprir cabalmente o que a comunidade deles exige.»

A terminar o Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, refere «que se vêm acentuando assimetrias relativamente a carreiras que beneficiam de regime especial e melhor têm obtido a protecção dos órgãos do Poder, de tal modo que posições até há pouco equivalentes, se encontram agora profundamente distanciadas» pelo que entende dever «reivindicar para a instituição universitária um estatuto de regime especial, pelo que respeita as funções e remunerações que lhe assegure dignidade e estabilidade e constitua verdadeiro estímulo para os docentes universitários».

O documento termina por afirmar: «que o estudo e a promulgação dessas medidas assume carácter de urgência, que não se compadece com dilatações que podem acarretar males maiores».



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA